



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Erica Ferreira Souza  
Faculdade Cenecista de Osório  
ericasouzars@hotmail.com

Orientadora: Andréia Goldani<sup>1</sup>  
Darlan da Silva Godinho<sup>2</sup>

### Resumo

Esta apresentação em forma de Relato de Experiência irá abordar o trabalho realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tuiuti, situada no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, na cidade de Osório. Essa escola é uma das escolas parceiras no Programa Institucional de Iniciação à Docência, Programa este que tem o objetivo melhorar a qualidade da educação e destacar a importância da inserção do aluno em formação inicial na realidade das escolas públicas de educação básica.

São descritas neste trabalho, as atividades realizadas no projeto, em conjunto com o professor titular, atividades que se constituem em monitorias, e atividades extracurriculares. O objetivo da monitoria é praticar a dinâmica da sala de aula, atender as dificuldades de aprendizagem dos alunos na realização das atividades propostas pelo professor titular e também auxiliar no planejamento e elaboração das atividades a serem realizadas no período de aula. As atividades extracurriculares são atividades de caráter extraclasse realizadas com um grupo pequeno de alunos, e tem como finalidade principal um contato mais próximo com este grupo, facilitando, desta forma, um diagnóstico mais aproximado das dificuldades de aprendizagens apresentadas, individualmente pelos membros do grupo, possibilitando assim um auxílio mais qualificado no processo de ensino destes estudantes, utilizando como estratégia a aplicação de novos caminhos metodológicos que visam atender as necessidades individuais.

Para os acadêmicos, a oportunidade de participação neste projeto faz ver, que esse é o momento de colocarmos em prática a teoria estudada em várias disciplinas ao longo do curso de licenciatura em matemática. A prática docente, realizada ainda em formação, que é um dos principais objetivos do projeto, oportuniza aos estudantes bolsistas maior inserção no contexto escolar, o que não ocorre quando os estudantes se restringem somente aos conteúdos das disciplinas estudadas ao longo do curso de matemática.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Faced, UFRGS; Coordenadora do Subprojeto de Matemática do PIBID; Professora da Faculdade Cenecista de Osório

<sup>2</sup> Mestre em Matemática Aplicada Computacional, UFRGS; Professor da Faculdade Cenecista de Osório



**Palavras-chave:** PIBID; Matemática; FACOS.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na formação profissional dos estudantes bolsistas que nele atuam, em especial aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade Cenecista de Osório.

O projeto PIBID tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação, da qualidade do ensino e da inovação das práticas pedagógicas aplicadas pelos professores, no que se refere à Educação Básica. O projeto, além de oportunizar aos acadêmicos a vivência no ambiente escolar, o que o aproxima da realidade e contexto da sua futura profissão, proporciona também que os mesmos façam as conexões prático-teóricas através das diversas situações vivenciadas neste contexto.

Com a participação dos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática, no projeto, se amplia a atuação do curso na busca por maior qualidade da educação, estando dessa forma em consonância com as exigências apresentadas pelas Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura do Brasil, que vem passando por reformulações para se adaptarem as novas diretrizes estabelecidas pelo MEC, na qual o perfil do egresso apresentado no projeto pedagógico do curso deve atender a uma série de habilidades e competências pré-estabelecidas. O perfil desejado para o Egresso de Licenciatura em Matemática da Faculdade Cenecista de Osório – FACOS propõe que o mesmo seja: capaz de elaborar e programar novas abordagens e novas metodologias de ensino, promovendo a efetiva aprendizagem dos alunos; que seja capaz de formular questões que estimulem a reflexão de seus alunos, com sensibilidade para apreciar a originalidade e a diversidade de estratégias na elaboração de hipóteses e de proposições na solução de problemas; seja habilitado a compreender e tomar decisões diante de questões políticas, sociais, econômicas e culturais, assumindo uma postura crítica; seja comprometido com a aprendizagem



continuada, atento à utilização de novas idéias e tecnologias. Deste modo, a qualificação da formação dos estudantes participantes do PIBID caminha na mesma direção das políticas estabelecidas pelo MEC, quanto à formação docente e a melhoria da qualidade da educação básica.

Em 2010 a Faculdade Cenecista de Osório foi contemplada pela CAPES com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência – PIBID, programa este que atende atualmente 30 alunos de três cursos distintos de licenciatura. O programa na FACOS esta em sua quarta edição, e tem como objetivo a qualificação das ações acadêmicas voltadas á formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior, visa também proporcionar aos futuros professores novas experiências pedagógicas, metodológicas, tecnológicas e também a realização de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. As escolas públicas de educação básica são os pilares fundamentais nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas. Elas têm o importante papel de ofertar um espaço para as vivências e práticas que devem ser realizadas pelos bolsistas, também na mobilização e sensibilização dos seus professores, motivando-os para que atuem como co-formadores dos estudantes bolsistas do projeto.

### **Subprojeto de Matemática da Faculdade Cenecista de Osório – FACOS**

O subprojeto de matemática pretende agir e intervir na escola em direção a uma maior aproximação e envolvimento dos estudantes nesta área de ensino, partindo de que o debate contemporâneo que envolve questões relativas à Educação Matemática tem sido tensionado por críticas que apontam para a desvinculação entre o ensino da matemática, a realidade do aluno e os possíveis efeitos, em termos de reprovação, ocasionados por essa condição. Rota resume essa crítica afirmando que “de todas as formas de fugir da realidade, a matemática é a mais bem sucedida. É uma fantasia que torna uma pessoa adicta porque



retroage para melhorar a própria realidade da qual estávamos tentando fugir.” (ROTA, APUD LIZARBURU E SOTTO, 2006, p. 15).

Esse subprojeto apresenta um desafio, tanto para os futuros professores, ou seja, os estudantes bolsistas, como também para aqueles professores que estão em exercício, pois propõe à construção de práticas pedagógicas que articulem a realidade dos alunos com os conceitos matemáticos, tornando-os, dessa forma, significativos para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, os acadêmicos e os professores envolvidos neste subprojeto têm a possibilidade de conhecer, de forma mais profunda, o cotidiano dos alunos e suas práticas extra-escolares e a partir do conhecimento deste contexto elaborar propostas pedagógicas que busquem atender as necessidades de aprendizagens dos alunos. Essa reconfiguração da didática do professor exigirá um maior esforço tanto dos acadêmicos em formação quanto dos professores da escola envolvidos no subprojeto, pois exigirá dos mesmos um maior conhecimento dos conceitos e procedimentos matemáticos necessários ao ensino desta disciplina, também na construção de uma postura de professor pesquisador e uma reflexão contínua de sua prática.

### **Desenvolvimento do projeto na escola**

O trabalho que venho realizando no programa teve início em setembro de 2010, quando fui selecionada para atuar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tuiuti, situada em Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Esta escola foi convidada a participar como parceira neste projeto, pelo fato de ter obtido um baixo desempenho na avaliação do IDEB 2007.

No que se refere à carga-horária da estudante bolsista, o projeto PIBID é desenvolvido com carga horária semanal de 8 horas, sendo estas divididas em monitoria, onde a bolsista atua juntamente com o professor titular da turma em sala de aula, e também em turno inverso atuando na realização de oficinas, com a aplicação de jogos didáticos e softwares matemáticos, e ainda na realização de dinâmicas de grupo. A estudante bolsista



também atua na sede da Faculdade, no planejamento de atividades que serão aplicadas com os alunos das escolas de educação básica e na produção de material para a socialização dos resultados obtidos através da atuação em sua escola, com os outros estudantes participantes do projeto e até mesmo com acadêmicos de outros cursos e instituições, como por exemplo, a apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico. O projeto tem carga-horária mensal de 32 horas, distribuídas em 8 horas semanais.

Nos primeiros meses do projeto, iniciado em 2010, como atividades introdutórias, foram realizadas diversas leituras juntamente com os outros alunos pibidianos, leituras que proporcionaram uma base teórica e subsidiaram na atuação docente na condição de bolsista na escola. Entre as diversas leituras, cito textos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (PPC), o Regimento Escolar e o Plano de Ensino da escola de atuação, cito também outros autores como Ubiratan D'Ambrosio, Cátia Smole, Paulo Freire, Fiorantini, entre outros.

Um momento de grande expectativa quanto ao projeto, tinha relação direta com o fato de freqüentar o ambiente escolar, pensava como seria a recepção por parte da comunidade escolar, de como os alunos iriam aceitar a presença de uma aluna em formação, auxiliando o professor nas atividades de sala de aula. Cheguei de forma tímida, pois afinal nunca tinha tido contato com a realidade escolar na condição de professora, apenas tive contato na condição de aluna e diante de um cenário discutido e apresentado pelos professores, mas logo a timidez passou, pois pude perceber que o ambiente escolar me proporcionaria uma experiência inigualável, diferentemente do estágio obrigatório onde, nós alunos, temos uma carga-horária limitada, restringindo dessa forma o tempo para aprofundamento dos conteúdos e da relação professor-aluno. No projeto, ao contrário do estágio obrigatório atuamos na escola em todo o período letivo, podendo assim acompanhar o desenvolvimento intelectual e social do aluno por mais tempo.

Atuando há um ano e meio no projeto, pude perceber meu crescimento profissional, a partir de vários avanços significativos relativos à minha visão quanto à escola e quanto a atividade docente. O PIBID me proporcionou várias experiências docentes, experiências



essas que qualificaram minha atuação junto aos alunos, tanto no relacionamento pessoal como no processo de ensino aprendizagem. O fato de discutir e socializar na faculdade, junto ao supervisor do projeto, aos professores do curso de matemática e junto aos outros alunos pibidianos, as práticas realizadas na escola, possibilitou refletir e com isso melhorar minha atuação docente e sem dúvida contribuiu para um amadurecimento profissional.

Durante todo o ano letivo de 2011, atuei juntamente com o professor titular da turma de 5ª série, como auxiliar de ensino, com atividades de monitoria, auxiliando na aplicação de exercícios de fixação de conteúdos e na aplicação de jogos didáticos para introdução e ilustração dos conceitos e operações matemáticas. Ainda neste ano, por conta do projeto, atuei em turno oposto em duas turmas, uma de quinta série e outra de sexta série, na aplicação de um projeto por mim, criado e intitulado “Brincando com a Matemática”, projeto este, em que os alunos desenvolveram atividades que visavam relacionar a matemática com as questões cotidianas. Neste projeto os alunos lidavam com vários jogos, como por exemplo, o jogo de cartas na cabeça, o jogo da senha, o jogo da vida e o jogo com cartas comuns para revisar as operações matemáticas. No segundo semestre de 2011, as atividades realizadas juntamente com os alunos, sofreram mudanças, com relação às realizadas no primeiro semestre. Neste segundo semestre as atividades foram realizadas de forma diferente, focando mais em atividades que visam mostrar aos alunos, que a matemática está presente em toda a parte, ou seja, está relacionada a todas as áreas da ciência. Inicialmente confeccionamos material, que normalmente se encontra em diversos tipos de lojas, mercados em qualquer cidade (produtos a serem vendidos), realizamos também uma pesquisa rápida ao dicionário para saber o significado de algumas palavras utilizadas no comércio como, por exemplo, juros, porcentagem, crédito, débito, cheque. Com as atividades aplicadas pude perceber que os alunos conseguem fazer cálculos mentais quando envolvemos o sistema monetário, e também que ficam muito motivados para aprender matemática de uma forma diferente.

Como atividade de integração do projeto fizemos na FACOS um encontro no turno da tarde, que contou com a presença de 10 alunos de cada escola parceira. Nesta tarde os





alunos participaram de oficinas de origami, informática e jogos. Após essas atividades foi oferecido um lanche para todos. O que pude perceber é que foi uma ótima ideia, pois os alunos gostaram de participar, e perguntaram quando será realizado novamente outro destes encontros na FACOS. Os dez alunos participantes foram selecionados através de sorteio realizado na escola.

Em algumas atividades realizadas no projeto, eu pibidiana de matemática e as pibidianas de português, trabalhamos em conjunto. Preparamos com os alunos uma peça de natal intitulada “O Conto do Pai Natal” e a música “Então é Natal” para apresentarmos as turmas dos alunos de currículo da escola, em dezembro de 2011.

Neste primeiro ano de experiência no projeto, pude perceber não só o meu crescimento, mas também o crescimento dos alunos. Como diz minha supervisora eu tenho o antes e o depois. Me sinto mais segura e confiante no planejamento das atividades e das aulas que proponho aos alunos, estou mais responsável, me sinto por muitas vezes uma professora de matemática capaz de contribuir na educação dos alunos com quem atuo. Quando comecei a atuar na escola, não tinha tanta certeza de que tinha escolhido a profissão certa, mas agora sei que é lecionar o que eu quero fazer.

No início deste ano letivo, minha supervisora sugeriu-me que utilizasse como atividade pedagógica a ser realizada juntamente com os alunos, a construção de uma maquete da escola, já que ela estaria completando 80 anos, neste ano. Gostei da ideia e aceitei a sugestão deste grande desafio, pois, nunca tinha construído uma maquete. Iniciei com os alunos, agora de 6ª e 7ª series, uma pesquisa sobre diversos conceitos geométricos, como as áreas e perímetros das figuras geométricas planas regulares, e o estudo de escalas matemáticas. Como atividade complementar, assistimos a um vídeo que mostra o processo de construção de maquetes, usando o passo a passo. A partir do vídeo surgiram várias ideias que serviram de base para a construção da nossa maquete. Atualmente faço as práticas de monitoria na turma da 6ª série. Iniciei esta etapa com uma professora titular e após alguns meses houve uma mudança na grade de horários da escola e a antiga professora voltou a lecionar na turma. Essa experiência com duas professoras foi muito importante,



pois, as duas têm metodologias diferentes para ensinar. A professora A é focada mais na resolução de exercícios é muito conteudista, a professora B é totalmente dinâmica e utiliza-se de várias técnicas e metodologias: trabalha com jogos, softwares e outros materiais alternativos.

## CONSIDERAÇÕES

O Programa PIBID sem sombra de dúvidas possibilita ao aluno em formação conviver com a realidade da escola e vivenciar na prática a função docente com todas as suas peculiaridades, visto que esta função é exercida no contexto real da escola. Os alunos do curso que foram selecionados para o desenvolvimento do projeto, só tem a crescer profissionalmente, impulsionando como consequência a educação como um todo, mas em especial no ensino dos conceitos de matemática, melhorando dessa forma a compreensão desta ciência matemática, pois esses alunos tem contato com a realidade escolar, praticando na escola o que estuda e aprende nas disciplinas cursadas na faculdade. As ações pedagógicas realizadas na escola são um grande desafio e ao mesmo tempo uma grande oportunidade de refletirmos e discutirmos sobre as estratégias de atuação de uma forma mais eficaz.

Sei que muito ainda deve ser feito para que tenhamos uma educação de qualidade, mas penso que o PIBID é uma excelente iniciativa do Governo Federal neste sentido, e ainda, que o professor seja ele da área do conhecimento que for, deve sempre buscar novos métodos de ensinar, deve sempre estar aberto e propenso a fazer e aplicar diferentes técnicas e metodologias de ensino.

Minha caminhada está apenas no começo, mas tenho certeza de que a experiência obtida no PIBID me fará enxergar a escola sob outro ponto de vista, e também com que eu busque continuamente novas alternativas para o planejamento das aulas de matemática para que as mesmas sejam prazerosas tanto para mim, futura educadora, como para os meus alunos.





### Referências bibliográficas

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora: Paz e Terra. São Paulo. 2008

GOLDANI, Andréia. **Formação Inicial de Professores de Matemática: Necessidades da Prática Pedagógica na Educação Básica.** 2011, 112 p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROTA, Apud LIZARBURU E SOTTO, 2006, p. 15).

[http://facos.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=107&Itemid=140](http://facos.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=107&Itemid=140) em abril de 2012.

[http://facos.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&catid=51%3AGeral&id=1058&Itemid=1](http://facos.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=51%3AGeral&id=1058&Itemid=1) em abril de 2012.